



JURANDYR PASSOS NORONHA E MANUEL RIBEIRO SUPERVISIONARAM AS FILMAGENS DE SEUS ALUNOS

se à advocacia trabalhista. Dedicou-se com afinco à literatura e à arte. Foi um dos fundadores do Clube de Cinema da Bahia e do Museu de Arte Moderna do Estado. Autor dos livros "Imagem e Roteiro de Charles Chaplin" elogiado pelo próprio Chaplin) e "Fronteiras do Cinema".

Embora estivesse muito doente, prosseguia nas suas atividades de escritor e crítico, com a preparação de uma história social do cinema e um minucioso dicionário que não chegaram a ser concluídos. Tinha 57 anos ao morrer e deixou mulher e sete filhos.

ALUNOS DE CURSO DO INC FILMAM DOCUMENTÁRIO

Com a realização de um documentário de 40 minutos sobre o Campo de Santana,

o Departamento do Filme Educativo do INC concluiu em fevereiro seu primeiro Curso Prático de Cinema, que constou de 12 palestras pronunciadas por personalidades dos meios cinematográficos e teve uma frequência de quase 200 alunos.

A programação do curso, que foi supervisionado por D. Maria Elisa Travassos, diretora do DFE, e orientado pelo cineasta e historiador Jurandyr Passos Noronha, incluiu aulas sobre:

Argumento, Adaptação e Roteiro Técnico, por Domingos de Oliveira; *Produção*, por Oswaldo Massaini; *Direção*, por Roberto Farias; *Interpretação*, por Fernanda Montenegro; *Fotografia em Prêto-e-Branco*, por Manuel Ribeiro; *Fotografia em Côres*, por David Drew Zingg; *Indumentária e Cenografia*, por Anísio Medeiros e *Distribuição/Mercados Nacional e Internacional*, por Jacques Deheinzelin.

A parte prática foi dada em laboratórios (Líder) e

estúdios de som (Somil), onde os alunos tiveram oportunidade de assistir a trabalhos de revelação, marcação de luz, dublagem, mixagem, etc. As aulas sobre estes assuntos foram ministradas por Galileu Cãnfora (*Som Direto*), Ângela de La Riva (*Mixagem e Som de Estúdio em Geral*), Victor Breggman (*Laboratório em Prêto-e-Branco*) e Jurandyr Passos Noronha (*Teoria e Prática de Montagem*).

Entre os 191 alunos inscritos, 156 receberam certificado de frequência. A taxa de inscrição foi de Cr\$ 50,00. A maioria deles era brasileira, mas havia muitos estrangeiros: jordanianos, australianos, chineses, romenos, espanhóis, argentinos e portugueses.

O profissional liberal foi quem mais se interessou pelo curso. Metade dos alunos era formada por advogados, médicos, professores e universitários. Houve, porém, engenheiros, militares e comerciantes entre os possíveis futuros cineastas.

PRODUÇÃO NACIONAL EM 70 AUMENTA: 112 FILMES

Enquanto nos grandes centros mundiais de cinema (EUA, França, Itália) a produção decresce vertiginosamente, a cada ano, no Brasil as cifras são cada vez mais estimulantes. Em 1970, os reflexos dessa dinâmica foram categóricos: mais de 100 filmes foram produzidos ou lançados em circuitos exibidores do eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, conforme assinala a relação que publicamos abaixo. O fato marcante da temporada foi o surto de filmes nos Estados, que tende a aumentar em 1971, e a intensificação da produção *marginal*, nem sempre exibida nas salas de exibição comercial.

- 1 — **ÁFRICA ETERNA**, de Stanislaw Szankowski. (GB/SP, 29/Nov.: São Paulo.
- 2 — **AMÉRICA DO SEXO**, de Luiz Roseberg, Flávio Moreira da Costa, Rubens Maia e Leon Hirszman (GB).
- 3 — **AMOR EM QUATRO TEMPOS**, O, de Wander Sílvio. (GB). 24/Ago: Rio.
- 4 — **ANJOS E DEMÔNIOS**, de Carlos Hugo Christensen. (GB). 2/Mar: Rio.
- 5 — **ANUNCIADOR, O HOMEM DAS TORMENTAS**, O, de Paulo Bastos Martins. (GB). 16/Mai: Catequazes — MG.
- 6 — **ARTE DE AMAR...**